



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
COORDENADORIA DE ENSINO – COE
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E
ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

TIAGO CARVALHO MARQUES PEREIRA

**GESTÃO ESTRATÉGICA E DESEMPENHO OPERACIONAL NA SEGURANÇA DE
EVENTOS: um estudo de caso no 15º Comando Regional da Polícia Militar do Estado de Goiás**

GOIÂNIA – GO

2026



TIAGO CARVALHO MARQUES PEREIRA

**GESTÃO ESTRATÉGICA E DESEMPENHO OPERACIONAL NA SEGURANÇA DE
EVENTOS: um estudo de caso no 15º Comando Regional da Polícia Militar do Estado de Goiás**

Artigo apresentado como exigência parcial para conclusão do Curso de Especialização em Gerenciamento em Segurança Pública - CEGESP, pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás - SSP, sob a orientação do Prof. Me. Patrick Barros Barbosa.

GOIÂNIA – GO

2026

GESTÃO ESTRATÉGICA E DESEMPENHO OPERACIONAL NA SEGURANÇA DE EVENTOS: um estudo de caso no 15º Comando Regional na Polícia Militar de Goiás

STRATEGIC MANAGEMENT AND OPERATIONAL PERFORMANCE IN EVENT SECURITY: a case study at the 15th Regional Command of the Military Police of Goiás

Tiago Carvalho Marques Pereira¹

Patrick Barros Barbosa²

Resumo: A presente pesquisa analisa a gestão estratégica e o desempenho operacional na segurança de eventos, com foco no 15º Comando Regional da Polícia Militar de Goiás, sediado em Goianésia. O estudo parte do problema de compreender como o planejamento estratégico e a incorporação de tecnologias baseadas em inteligência artificial contribuem para a eficiência operacional no policiamento de grandes eventos. Estabelece-se como objetivo geral examinar a aplicação da gestão estratégica e o emprego de tecnologias — como aeronaves remotamente pilotadas, reconhecimento facial e sistemas integrados de monitoramento — nas operações de segurança conduzidas pelo comando e por suas unidades subordinadas. A metodologia adota abordagem qualitativa, de caráter descritivo, configurada como estudo de caso, apoiada em revisão bibliográfica, análise documental e coleta de dados por meio de questionário aplicado via Google Forms. Os resultados evidenciam que a articulação interinstitucional, o planejamento estruturado em ciclos de execução e avaliação e o uso intensivo de tecnologias ampliam a capacidade de resposta e fortalecem a manutenção da ordem pública. Conclui-se que a gestão estratégica, aliada à integração entre forças de segurança e à modernização tecnológica, constitui fator determinante para o desempenho operacional, a redução de riscos e o aprimoramento da segurança pública em eventos de grande público, consolidando a credibilidade institucional e contribuindo para o desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Segurança pública; Gestão estratégica; Tecnologia; Desempenho operacional; Policiamento de eventos.

Abstract: This research analyzes strategic management and operational performance in event security, focusing on the 15th Regional Command of the Military Police of Goiás, headquartered in Goianésia. The study addresses the problem of understanding how strategic planning and the incorporation of artificial intelligence-based technologies contribute to operational efficiency in policing large events. The general objective is to examine the application of strategic management

¹ Capitão da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP), em São José do Rio Preto (SP). Pós-graduando em Gerenciamento em Segurança Pública (CEGESp), pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás. Atualmente exerce a função de Chefe das Seções Administrativa e Operacional do 15º Comando Regional da Polícia Militar de Goiás (15º CRPM), atuando nas áreas de planejamento estratégico e gestão operacional e segurança de eventos.

² Doutorando em Administração pela University of Saint Joseph (USJ), Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação pela Universidade Católica de Brasília - UCB; MBA - Master of Business Administration em Gerenciamento de Projeto pela FGV - Fundação Getúlio Vargas; Pós-graduação em Gestão Pública pela Faculdade Salgado de Oliveira - RJ; Pós-graduação, nível especialização, Segurança Pública pela Faculdade Projeção (2013); Pós-graduação, nível especialização, Direito Militar pela UNEB - União Educacional de Brasília (2007); Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Michelangelo (2006).

and the use of technologies — such as remotely piloted aircraft, facial recognition, and integrated monitoring systems — in the security operations conducted by the command and its subordinate units. The methodology adopts a qualitative, descriptive approach, configured as a case study, supported by bibliographic review, documentary analysis, and data collection through a questionnaire administered via Google Forms. The results show that interinstitutional coordination, planning structured in execution and evaluation cycles, and the intensive use of technologies expand response capacity and strengthen the maintenance of public order. It is concluded that strategic management, combined with the integration of security forces and technological modernization, constitutes a determining factor for operational performance, risk reduction, and the improvement of public security at large-audience events, consolidating institutional credibility and contributing to regional development.

Keywords: Public security; Strategic management; Technology; Operational performance; Event policing.

1. INTRODUÇÃO

A segurança pública em eventos constitui área sensível da gestão operacional policial contemporânea, em razão da concentração de pessoas, da diversidade de riscos e da exigência de respostas rápidas. Em contextos de grande circulação de público, a atuação policial não pode restringir-se à presença ostensiva, exigindo planejamento prévio, análise de riscos e integração institucional.

No Brasil, a experiência acumulada a partir da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016 consolidou novos modelos de coordenação na segurança pública, favorecendo estruturas integradas de comando e controle. Conforme Vasconcelos (2018), os grandes eventos produziram impactos relevantes para a segurança pública brasileira, sobretudo quanto à integração entre instituições e à incorporação de modelos de gestão internacionais.

O planejamento estratégico apresenta-se como instrumento essencial para o desempenho operacional das forças policiais, permitindo antecipar cenários críticos e orientar a tomada de decisão com base em evidências; sua ausência pode ocasionar falhas de comunicação e comprometer a eficiência da operação.

O artigo analisa a relação entre gestão estratégica e desempenho operacional na segurança de eventos no 15º Comando Regional da Polícia Militar de Goiás (15º CRPM), sediado em Goianésia, região de ampla extensão territorial e diversidade de eventos, que exige articulação

constante entre unidades ordinárias e especializadas, como CPE³, Batalhão Rural, Batalhão Rodoviário e Corpo de Bombeiros Militar.

A problemática sintetiza-se em: em que medida a gestão estratégica influencia o desempenho operacional na segurança de eventos no 15º CRPM? Busca-se compreender se o planejamento, a integração institucional, o uso de tecnologias e a análise de dados contribuem para o aperfeiçoamento das operações policiais na área.

A relevância científica decorre da necessidade de aprofundamento teórico sobre gestão estratégica em contextos regionais; a social, da proteção da coletividade; e a institucional, da possibilidade de aperfeiçoar as práticas de planejamento, execução e avaliação das operações do 15º CRPM.

O objetivo geral é analisar de que forma a gestão estratégica influencia o desempenho operacional na segurança de eventos no 15º CRPM. Como objetivos específicos: identificar as práticas de planejamento adotadas; analisar o uso de tecnologias como drones, câmeras e ferramentas de inteligência; verificar como a integração entre unidades contribui para o desempenho; examinar dados operacionais referente ao período de 2023 a 2026; e propor diretrizes estratégicas para o aprimoramento do planejamento em eventos.

Parte-se da hipótese de que a gestão estratégica, associada à integração institucional, à tecnologia e à análise de dados, contribui positivamente para o desempenho operacional, e que a ausência de planejamento integrado pode comprometer a eficiência das ações, especialmente em regiões de efetivo limitado.

Quanto à metodologia, a pesquisa é de natureza aplicada, de abordagem mista, exploratória e descritiva, com técnicas de pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso, permitindo examinar o fenômeno em seu contexto real.

A estrutura organiza-se em quatro partes: referencial teórico sobre planejamento e policiamento de eventos; integração institucional e tecnologias; estudo de caso do 15º CRPM; e discussão dos resultados e diretrizes estratégicas.

³ A CPE (Companhia de Policiamento Especializado) é uma unidade tática da Polícia Militar do Estado de Goiás, responsável por ações de combate a crimes de maior complexidade, patrulhamento especializado e apoio operacional em ocorrências de alto risco. A unidade atua em diferentes regiões do estado e integra a estrutura das Companhias Independentes da Polícia Militar de Goiás.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura situa a pesquisa no campo dos estudos sobre segurança pública, gestão estratégica e desempenho operacional em eventos, articulando produções acadêmicas e experiências práticas já analisadas no Brasil e em outros contextos, com foco na relação entre planejamento estratégico, integração institucional, uso de tecnologias e tomada de decisão policial em eventos de médio e grande porte.

A compreensão da segurança em eventos evoluiu para além da simples presença ostensiva, incorporando lógica de gestão pública, prevenção de riscos e coordenação operacional. No 15º CRPM, essa discussão adquire relevância particular, uma vez que a unidade opera em extensa área territorial, abrangendo eventos como exposições agropecuárias, festas religiosas, rodeios e festivais culturais, que exigem planejamento prévio, distribuição racional do efetivo e integração com unidades especializadas.

2.1 Gestão estratégica aplicada à segurança pública

A gestão estratégica, na segurança pública, é o processo de definição de objetivos, análise de cenários, organização de recursos e avaliação de resultados voltados à preservação da ordem pública, antecipando riscos e orientando a ação policial com base em evidências. Na segurança de eventos, o planejamento estratégico permite ao comando identificar vulnerabilidades, distribuir equipes, definir rotas de evacuação e preparar respostas a ocorrências críticas — a eficiência depende menos do quantitativo de policiais e mais da forma como os recursos são organizados. Carvalho e Rossetto (2025) reforçam que a gestão estratégica aplicada ao policiamento transcende a simples presença ostensiva, incorporando monitoramento contínuo, flexibilidade operacional e avaliação pós-evento. No 15º CRPM, isso é especialmente relevante pela extensão territorial da circunscrição, permitindo racionalizar o efetivo e articular apoio de unidades especializadas.

2.2 Policiamento de grandes eventos e gestão de multidões

O policiamento de grandes eventos migrou de uma atuação reativa e repressiva para um modelo preventivo, baseado na gestão de multidões, no diálogo e na inteligência operacional.

Moraes e Cochek (2026) destacam que a segurança pública contemporânea enfrenta, nos grandes eventos, desafios que exigem adaptação doutrinária e operacional, sobretudo em espaços abertos — realidade relevante para o 15º CRPM, cujos eventos ocorrem em áreas públicas de grande circulação.

Com base em Siloto (2022), os autores distinguem três dimensões da atuação diante de multidões: gestão (administração e controle preventivo), administração (planejamento de ações para prevenir a quebra da ordem) e controle (procedimentos para restabelecer a ordem já rompida).

Para Moraes e Cochek (2026), o policiamento deve privilegiar a administração preventiva, reservando o controle repressivo a situações excepcionais. A experiência analisada pelos autores, referente a show de grande porte no litoral paranaense, evidencia que atuação integrada, monitoramento por drones e planejamento prévio permitiram a manutenção da ordem sem incidentes graves.

No plano internacional, Pais e Felgueiras (2017) afirmam que os decisores policiais em grandes eventos atuam em ambientes incertos, sob pressão de tempo e com informações incompletas, de modo que o planejamento prévio amplia a capacidade de resposta, considerando ainda fatores como deslocamento de público, consumo de álcool, rotas de fuga e atendimento pré-hospitalar.

2.3 Integração institucional, comando e controle

A literatura nacional destaca a integração institucional como legado das experiências brasileiras a partir da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016. Vasconcelos (2018) analisa que o Brasil passou por adaptação institucional influenciada por modelos internacionais de comando e controle, impulsionando sistemas integrados para melhorar a comunicação e a decisão entre instituições federais, estaduais e municipais. A integração é essencial porque eventos de grande porte exigem atuação conjunta entre Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, trânsito, saúde e demais órgãos, sob pena de respostas fragmentadas.

Segundo Vasconcelos (2018), com base em Sesge (2015), o Sistema Integrado de Comando e Controle busca coordenar as instituições de segurança, criando consciência situacional e agilizando a decisão, estruturado em soluções de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação),

doutrina e protocolos táticos. Para Sesge (2015), a integração depende de protocolos, tecnologia e procedimentos previamente definidos.

Vasconcelos (2018) pondera, entretanto, que a integração não é garantida apenas por tecnologia, dependendo das pessoas, da confiança institucional e da continuidade dos processos de cooperação. Isso é relevante para o 15º CRPM, pois a integração entre unidades ordinárias e especializadas depende de planejamento conjunto e comunicação eficiente, sendo decisiva para o desempenho operacional em regiões de efetivo limitado. A articulação com CPE, Batalhão Rural, Batalhão Rodoviário e Corpo de Bombeiros amplia a capacidade de resposta em situações de maior complexidade.

A integração com a Polícia Penal também desempenha um papel relevante nesse contexto, sobretudo nas atividades de inteligência, custódia e escolta de presos, na segurança das unidades prisionais e no apoio ao sistema de justiça durante grandes eventos. Essa atuação conjunta reforça a necessidade de protocolos integrados de comando e controle entre as instituições de segurança pública e os órgãos responsáveis pela execução penal.

2.4 Tecnologia, inteligência e desempenho operacional

O uso de tecnologias consolidou-se como elemento relevante para a modernização das operações policiais. Em eventos de massa, drones, câmeras, sistemas de georreferenciamento e centros de comando ampliam a vigilância, comunicação e tomada de decisão. Moraes e Cochek (2026) observam que, em operações complexas, a tecnologia atua como multiplicador de força quando associada a doutrina sólida e ao preparo das equipes, destacando que drones térmicos e transmissão de imagens em tempo real ampliam a capacidade de planejamento e resposta sem substituir a ação policial — aspecto relevante para o 15º CRPM, cujos eventos distribuídos em diferentes municípios podem exigir monitoramento simultâneo.

Vasconcelos (2018) destaca que equipamentos de TIC são auxiliares na integração, mas não substituem a articulação humana e institucional. O desempenho operacional deve ser avaliado por múltiplos critérios — redução de ocorrências, tempo de resposta, integração entre unidades e aprendizado pós-evento.

Não obstante os benefícios apontados, o emprego de tecnologias na atividade policial deve ser acompanhado de postura crítica quanto aos seus limites e vieses. Sistemas de reconhecimento

facial e demais ferramentas de identificação por imagem podem reproduzir distorções presentes nas bases de dados utilizadas em seu treinamento, resultando em taxas de erro desiguais conforme cor da pele, gênero e faixa etária, fenômeno já documentado na literatura sobre algoritmos de visão computacional.

Nesse sentido, Buolamwini e Gebru afirmam que “as mulheres de pele mais escura constituem o grupo classificado incorretamente com maior frequência, com taxas de erro de até 34,7%” (2018, p. 1).

Esse risco guarda relação histórica com os equívocos da criminologia positivista de Cesare Lombroso, que, no século XIX, associou características físicas e biológicas à propensão para a criminalidade e atribuiu aparência científica a classificações deterministas e discriminatórias (GIBSON, 2002). De modo análogo, a confiança acrítica em sistemas tecnológicos de identificação pode reintroduzir, sob nova roupagem tecnológica, vieses semelhantes aos das antigas teorias criminológicas biológicas, caso não sejam adotados mecanismos de auditoria, validação humana e responsabilização pelos resultados apresentados pelos algoritmos

De forma semelhante, Grother, Ngan e Hanaoka (2019, p. 2) identificaram diferenças de desempenho relacionadas a sexo, idade e origem racial ou geográfica em grande parte dos algoritmos de reconhecimento facial avaliados.

Assim, a tecnologia deve ser compreendida como instrumento de apoio à decisão policial, e não como critério autônomo e infalível de identificação ou de avaliação de risco, sob pena de comprometer direitos fundamentais e a legitimidade da atuação policial.

2.5 Tomada de decisão policial em ambientes complexos

A tomada de decisão policial em eventos ocorre em ambientes marcados por incerteza e pressão de tempo. Pais e Felgueiras (2017) afirmam que comandantes enfrentam limitações cognitivas, informações incompletas e constrangimentos institucionais e políticos, sendo a experiência profissional, o treinamento e o planejamento prévio determinantes para decisões adequadas. No 15º CRPM, a decisão operacional envolve variáveis como previsão de público, histórico de ocorrências, disponibilidade de efetivo e eventos simultâneos em outros municípios, exigindo planejamento flexível. A eficiência depende da capacidade de transformar informação em decisão, exigindo dados confiáveis e comunicação eficiente; sua ausência aumenta o risco de

improvisação. A decisão deve ser compreendida como processo contínuo, iniciado antes do evento, mantido durante sua execução e revisado após o encerramento, por meio de relatórios pós-evento.

2.6 Síntese crítica da literatura

A literatura evidencia convergência quanto à importância do planejamento estratégico, da integração institucional, da tecnologia e da avaliação operacional na segurança de eventos, havendo consenso de que o modelo reativo, centrado apenas na presença ostensiva, não é suficiente para a complexidade dos eventos contemporâneos. Os estudos nacionais demonstram que os grandes eventos contribuíram para a modernização da segurança pública brasileira, sobretudo pela adoção de sistemas de comando e controle, mas apontam limites ligados à continuidade das práticas e à dependência de fatores humanos e institucionais.

Os estudos internacionais reforçam a necessidade de compreender a decisão policial em ambientes reais e dinâmicos, demonstrando que o planejamento deve ser flexível e ajustado à realidade de cada unidade. Dessa forma, a revisão sustenta a hipótese de que a gestão estratégica influencia positivamente o desempenho operacional na segurança de eventos, especialmente quando associada à integração entre unidades, ao uso de tecnologias e à análise sistemática de dados, justificando a análise do 15º CRPM como estudo de caso.

3. METODOLOGIA

A metodologia reúne os procedimentos científicos empregados para alcançar os objetivos da pesquisa, estruturados para compreender a relação entre gestão estratégica e desempenho operacional na segurança de eventos no âmbito do 15º CRPM, definido como unidade de análise.

A pesquisa possui abordagem mista, com predominância qualitativa, pois busca compreender práticas institucionais, processos decisórios e mecanismos de integração operacional, ao mesmo tempo em que a dimensão quantitativa subsidia a análise de dados operacionais referentes ao período de 2023 a 2026. Quanto aos objetivos, tem caráter exploratório e descritivo: exploratório por ampliar a compreensão da gestão estratégica no contexto regional do 15º CRPM, e descritivo por caracterizar as práticas de planejamento, integração, tecnologias e desempenho operacional, conforme Gil (2019).

Quanto aos procedimentos técnicos, adotam-se a pesquisa bibliográfica, a documental e o estudo de caso, estratégia central por possibilitar a análise aprofundada de um fenômeno contemporâneo em seu contexto real, conforme Yin (2015). O caso investigado é o 15º CRPM, sediado em Goianésia, cuja escolha decorre da relevância operacional e da diversidade de eventos realizados, fortalecendo a validade contextual dos resultados.

A coleta fundamenta-se na triangulação entre levantamento bibliográfico, análise documental e questionário estruturado. A pesquisa bibliográfica compreende livros, artigos, dissertações e documentos oficiais relacionados à gestão estratégica e à segurança de eventos, priorizando fontes acadêmicas e institucionais confiáveis. A pesquisa documental abrange dados operacionais e registros administrativos do 15º CRPM, complementados, quando necessário, por dados públicos de órgãos oficiais. A coleta primária ocorre por questionário estruturado no Google Forms, aplicado a oficiais e praças com atuação no planejamento, coordenação, execução ou avaliação de operações de eventos, selecionados intencionalmente por sua relação com o objeto de estudo.

Por envolver participantes humanos, a pesquisa observa a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, quanto à submissão ao Comitê de Ética, ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e à preservação da identidade dos respondentes, além da autorização formal exigida pela corporação.

Os dados qualitativos são examinados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), identificando categorias relacionadas ao planejamento, integração, tecnologias e desempenho operacional. Os dados quantitativos são analisados por estatística descritiva, mediante frequências e percentuais. A análise busca identificar padrões entre planejamento estratégico e desempenho operacional, confrontando a teoria com a realidade do 15º CRPM, de modo a assegurar consistência e rigor científico ao estudo.

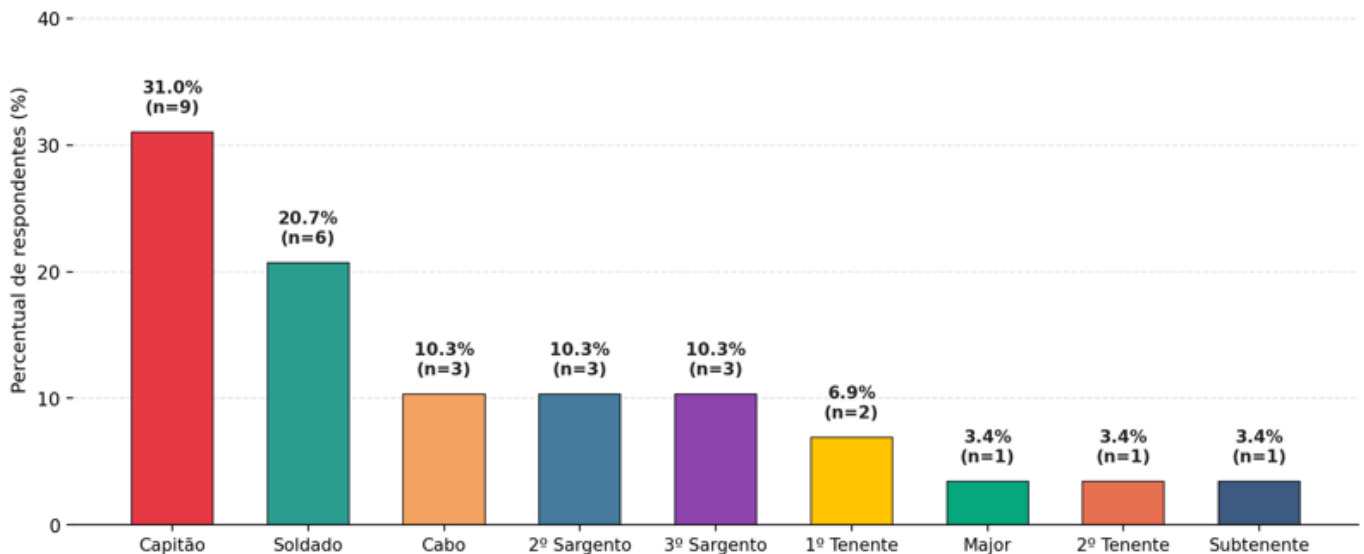
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A população pesquisada foi constituída por 29 (vinte e nove) militares pertencentes ao 15º Comando Regional da Polícia Militar (15º CRPM), abrangendo oficiais e praças. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado, disponibilizado eletronicamente pela plataforma Google Forms, com o objetivo de obter informações pertinentes

aos objetivos propostos nesta pesquisa. Os dados obtidos foram posteriormente organizados e analisados, conforme apresentado a seguir.

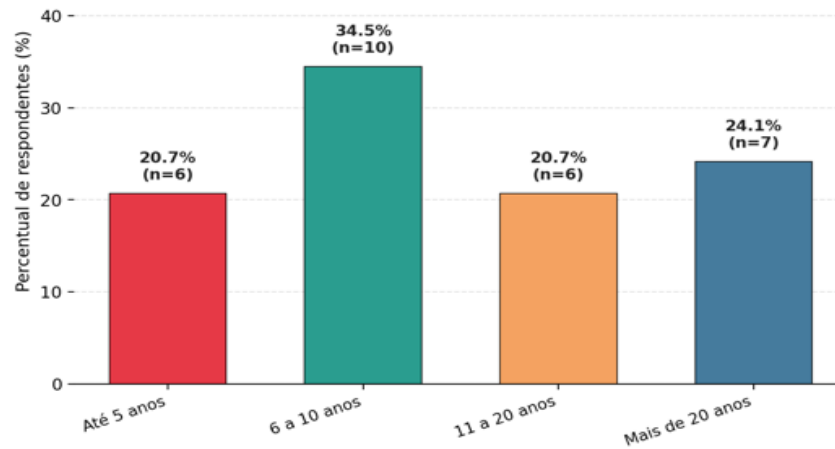
Com base no Gráfico 1, observa-se que a amostra é composta, em sua maioria, por Capitães e Soldados, além de contemplar todos os níveis hierárquicos do 15º CRPM. Essa diversidade confere maior validade à análise, pois reúne tanto a percepção dos oficiais responsáveis pelo planejamento das operações quanto a experiência das praças que atuam diretamente em campo. Dessa forma, os dados reforçam a proposta metodológica de triangulação defendida por Yin (2015).

Gráfico 1: Posto/Graduação dos respondentes



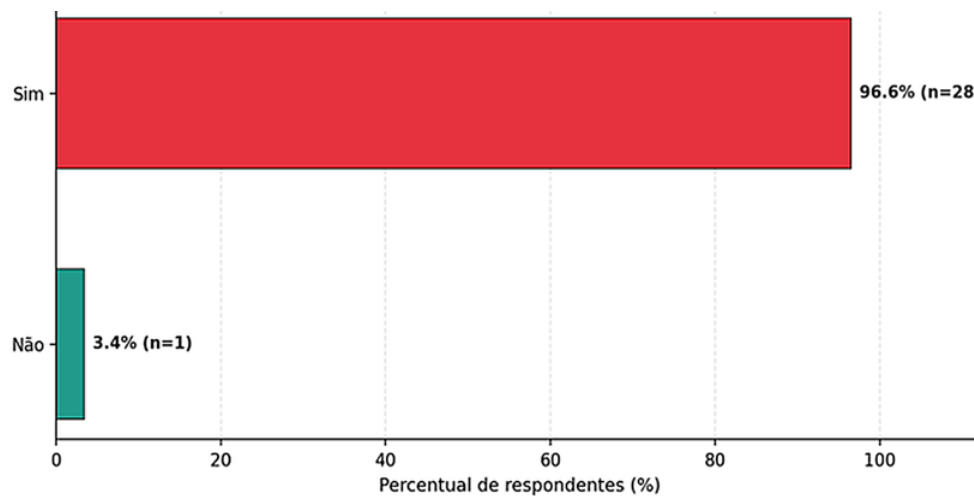
Fonte: elaborado pelo autor (2026)

Conforme o Gráfico 2, a distribuição do tempo de serviço é relativamente equilibrada entre as faixas, com destaque para o intervalo de 6 a 10 anos, indicando que a amostra combina experiência operacional consolidada e vivências mais recentes, o que enriquece a leitura sobre a evolução do policiamento de eventos discutida na revisão da literatura.

Gráfico 2: Tempo de serviço na PMGO

Fonte: elaborado pelo autor (2026)

O Gráfico 3 demonstra que quase a totalidade dos respondentes (96,6%) já participou de operações de segurança em eventos, o que confere elevado grau de confiabilidade às respostas subsequentes, uma vez que refletem experiência prática direta e não apenas percepção teórica sobre o tema.

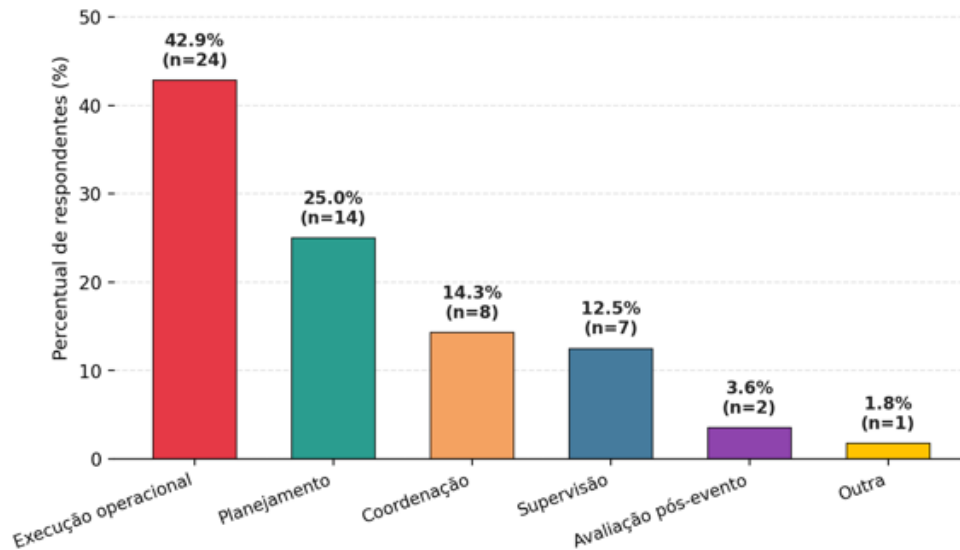
Gráfico 3: Participação prévia em operações de eventos em eventos

Fonte: elaborado pelo autor (2026)

Em se tratando das funções exercidas nas operações de eventos, o Gráfico 4 evidencia que a execução operacional concentra o maior número de menções, seguida do planejamento, evidenciando que a amostra reúne tanto agentes de ponta quanto responsáveis pela concepção das

ações, o que reforça a relação entre gestão estratégica e desempenho operacional defendida por Carvalho e Rossetto (2025) como interdependência entre planejar e executar.

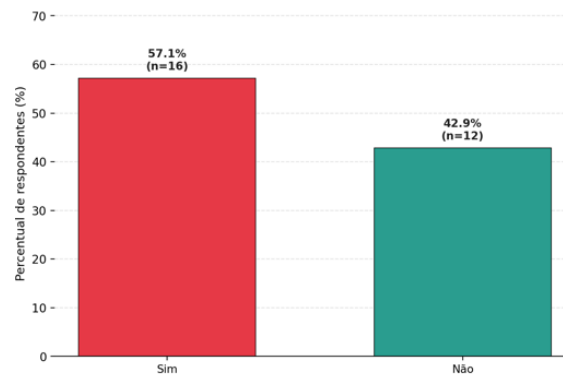
Gráfico 4: Funções exercidas nas operações de eventos



Fonte: elaborado pelo autor (2026)

No que tange as informações recebidas antes dos eventos são eficientes para a execução da missão, o Gráfico 5 demonstra que um percentual expressivo (42,9%) considera as informações insuficientes, achado que dialoga com Havelund *et al.* (2011) sobre os riscos da ausência de avaliação dinâmica e tempestiva de dados antes das ações, apontando uma lacuna relevante no fluxo de comunicação e inteligência que antecede as operações.

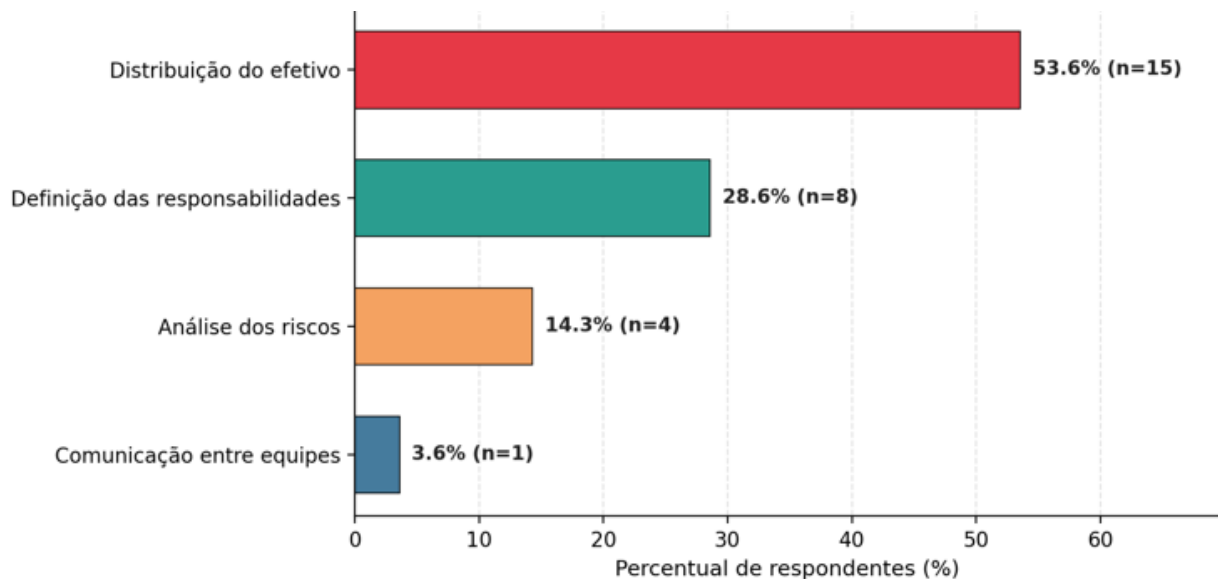
Gráfico 5: As informações recebidas antes dos eventos são suficientes para execução da missão?



Fonte: elaborado pelo autor (2026)

Quanto aos aspectos mais contemplados pelo planejamento operacional, o Gráfico 6 revela que a distribuição do efetivo constitui o elemento mais citado pelos respondentes, seguida pela definição de responsabilidades, enquanto a análise de riscos aparece em posição menos expressiva. Esse resultado indica uma ênfase predominantemente logística no planejamento das operações, em detrimento de etapas de natureza mais analítica e preditiva, o que reforça, à luz da revisão teórica sobre gestão estratégica, a necessidade de fortalecer os mecanismos de avaliação de riscos como componente estruturante do planejamento operacional do 15º CRPM.

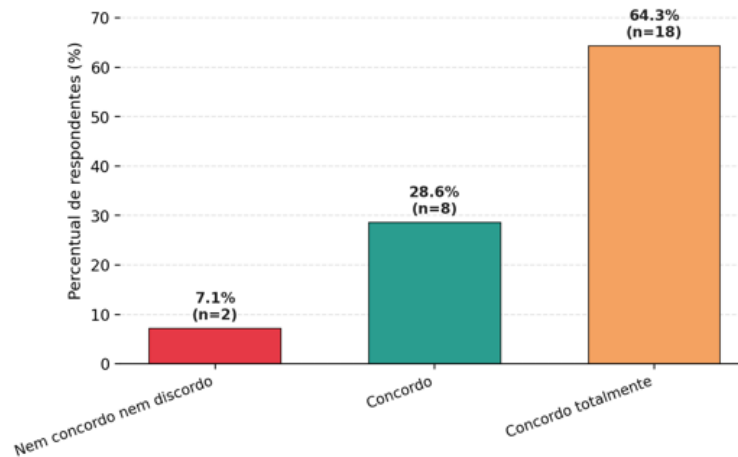
Gráfico 6: Aspecto mais contemplado pelo planejamento operacional



Fonte: elaborado pelo autor (2026)

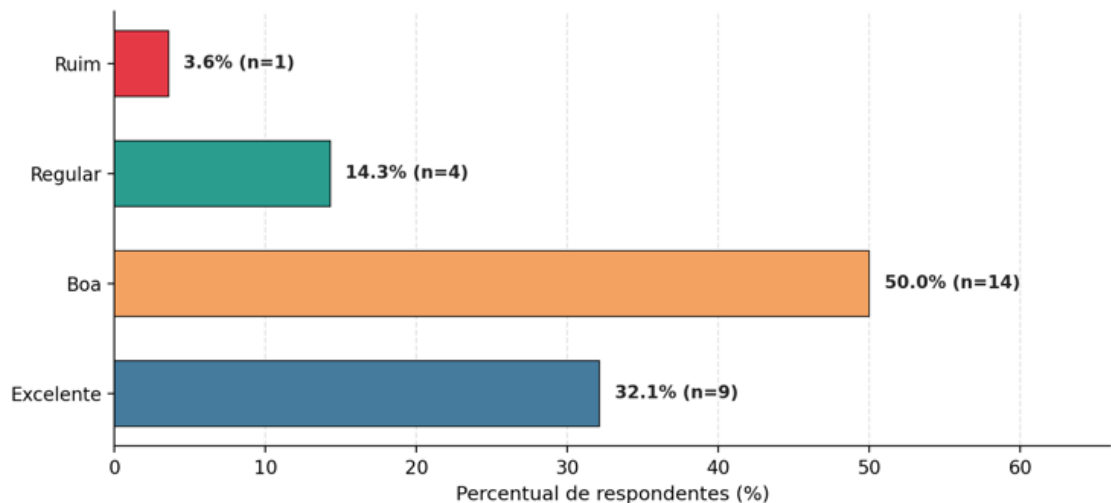
A integração interinstitucional é avaliada predominantemente como boa ou excelente (82,1%), mas ainda inferior à integração interna da própria corporação (Gráfico 7), indicando que a governança interinstitucional — tratada na literatura como elemento crítico da efetividade em segurança pública — ainda apresenta margem de aprimoramento.

Gráfico 7: A integração entre as unidades da PMGO contribui para o sucesso da operação



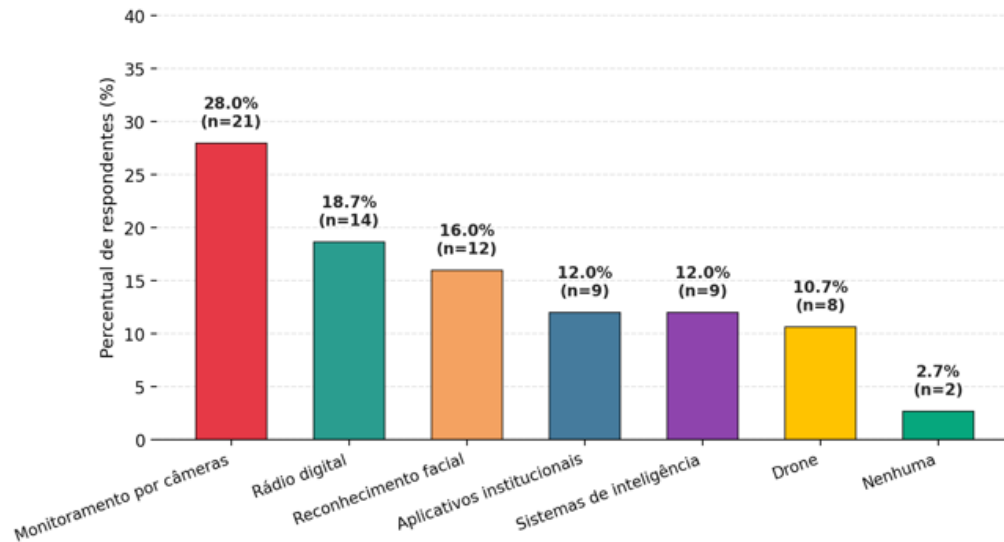
Fonte: elaborado pelo autor (2026)

Gráfico 8: Avaliação da integração entre a PMGO e demais órgãos



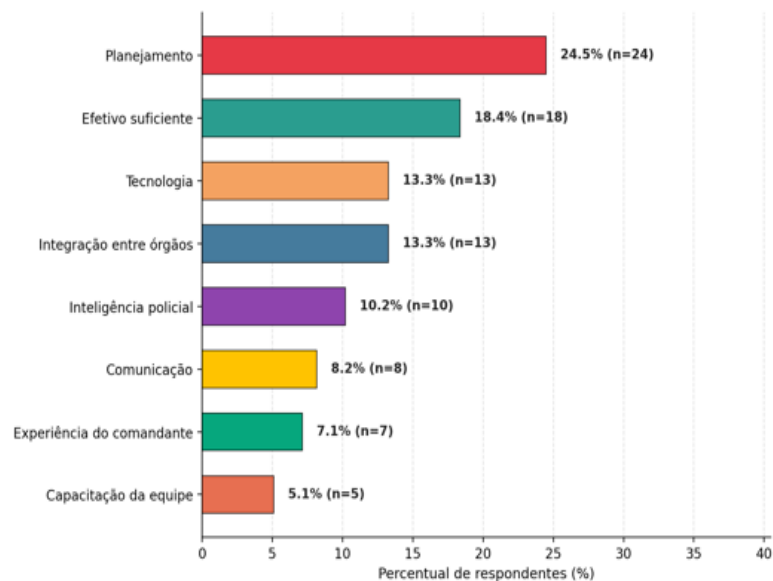
Fonte: elaborado pelo autor (2026)

O Gráfico 9 apresenta as tecnologias já utilizadas pelos respondentes em operações de segurança em eventos, admitindo-se mais de uma opção por respondente. Os resultados demonstram que o monitoramento por câmeras lidera amplamente o uso, seguido pelo rádio digital e pelo reconhecimento facial, o que evidencia que a tropa já incorpora, em sua rotina operacional, tecnologias voltadas tanto à vigilância quanto à comunicação. Esse achado converge com a discussão de Leite (2024) e Silva (2018) acerca do papel crescente dos recursos tecnológicos no policiamento de eventos, reforçando a tendência de consolidação da tecnologia como componente estruturante da atuação operacional do 15º CRPM.

Gráfico 9: Tecnologias já utilizadas em operações de eventos

Fonte: elaborado pelo autor (2026)

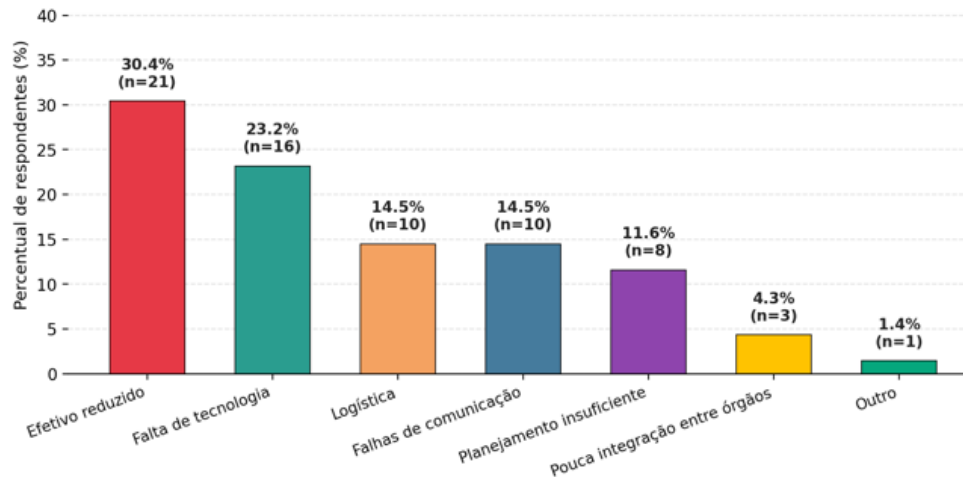
Conforme o Gráfico 10, o planejamento, efetivo suficiente e tecnologia despontam como os fatores mais citados, formando o tripé que a literatura consultada — sobretudo Carvalho e Rossetto (2025) e Moraes e Cochek (2026) — aponta como estruturante do desempenho operacional em eventos de grande porte.

Gráfico 10: Avaliação do desempenho das operações de segurança em eventos realizadas pelo 15º CRPM

Fonte: elaborado pelo autor (2026)

Conforme o Gráfico 11, o efetivo reduzido é a dificuldade mais recorrente, seguida da falta de tecnologia, o que evidencia que, apesar da percepção positiva sobre o desempenho geral, persistem gargalos estruturais de recursos humanos e tecnológicos que devem ser considerados nas conclusões do estudo sobre o 15º CRPM.

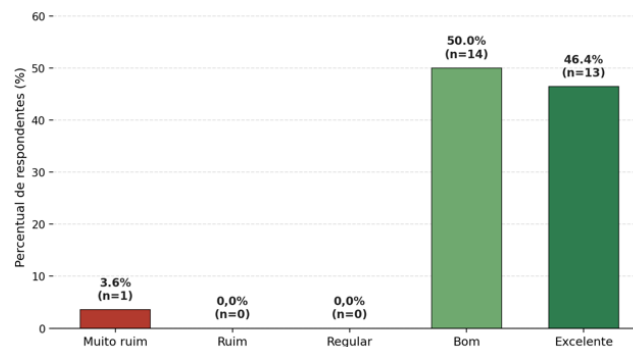
Gráfico 11: Quais são as maiores dificuldades encontradas em operações de evento?



Fonte: elaborado pelo autor (2026)

Os respondentes foram questionados sobre como avaliam o desempenho das operações de segurança em eventos conduzidas pelo 15º CRPM, indicador central da pesquisa por refletir, sob a ótica de quem executa as ações em campo, os efeitos práticos do planejamento estratégico, da integração institucional e do emprego de tecnologias sobre a efetividade operacional. As respostas, organizadas em escala ordinal de "muito ruim" a "excelente", estão sintetizadas no Gráfico 11.

Gráfico 12: Avaliação do desempenho das operações de segurança em eventos realizadas pelo 15º CRPM



Fonte: elaborado pelo autor (2026)

Os resultados evidenciam que 96,4% dos policiais avaliaram o desempenho das operações do 15º CRPM como "bom" (50%) ou "excelente" (46,4%), enquanto apenas 3,6% o classificaram como "muito ruim", nenhum respondente assinalando "regular" ou "ruim" — o que confirma a hipótese central de que a gestão estratégica, associada à integração institucional e ao emprego de tecnologias, contribui positivamente para o desempenho operacional na segurança de eventos do 15º CRPM. Esse índice dialoga com Moraes e Cochek (2026), para quem a integração entre unidades especializadas e o uso intensivo de tecnologias foram determinantes para a manutenção da ordem pública sem incidentes graves, reforçando que o planejamento prévio e o suporte tecnológico constituem fatores estruturantes da efetividade operacional percebida pela tropa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu compreender que, embora exista corpo teórico consolidado sobre gestão pública e políticas de segurança, persistem lacunas entre o planejamento institucional e sua aplicação prática, decorrentes menos da ausência de diretrizes normativas e mais da fragilidade nos mecanismos de implementação e monitoramento — constatação confirmada empiricamente pelos dados do 15º CRPM, nos quais o planejamento é amplamente reconhecido como determinante do sucesso operacional (100% de concordância), embora as informações prévias ainda sejam consideradas insuficientes por parcela significativa dos respondentes (42,9%). Retomando o objetivo geral — analisar de que forma a gestão estratégica influencia o desempenho operacional na segurança de eventos no 15º CRPM —, os resultados confirmam a hipótese formulada: a gestão estratégica, associada à integração institucional e ao emprego de tecnologias, contribui positivamente para o desempenho operacional, evidenciado pelo elevado percentual de policiais que avaliaram as operações como boas ou excelentes (96,4%).

Quanto aos objetivos específicos, verificou-se que o planejamento estratégico concentra-se predominantemente na distribuição do efetivo e na definição de responsabilidades, com menor ênfase na avaliação prévia de riscos — fragilidade a ser corrigida. As tecnologias já utilizadas (câmeras, rádio digital e reconhecimento facial) são percebidas como fatores que melhoram a tomada de decisão (92,9% de concordância), corroborando a literatura sobre seu papel crescente no policiamento de eventos. Quanto à integração institucional, a articulação interna da PMGO é mais bem avaliada (92,9%) do que a integração com órgãos externos (82,1%), revelando um campo

a ser fortalecido. Quanto às diretrizes estratégicas, os dados sugerem priorizar tecnologias de identificação e análise preditiva, além do reforço do efetivo e da comunicação, apontados como as principais dificuldades operacionais.

Como contribuição para a segurança pública, o estudo reforça que o desempenho operacional decorre da efetiva articulação entre planejamento, integração institucional e tecnologia, conforme Carvalho e Rossetto (2025) e Moraes e Cochek (2026), contribuindo tanto teoricamente quanto institucionalmente para o aperfeiçoamento das práticas do 15º CRPM.

Como limitação, destaca-se o tamanho reduzido da amostra e sua circunscrição a uma única unidade regional, o que restringe a generalização dos resultados. Para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação a outros comandos regionais, a análise longitudinal de indicadores operacionais e o aprofundamento sobre o impacto da inteligência artificial na tomada de decisão policial.

REFERÊNCIAS

APSYS. **Planejamento estratégico data-driven: tomando decisões**. 2025. Disponível em:

<https://apsis.com.br/planejamento-estrategico-data-driven/>. Acesso em: 29 maio 2026.

AUTOR(ES). Gestão estratégica para policiamento em eventos: um estudo de caso no 31º Batalhão de Polícia Militar. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 11, n. 9, p. 01-15, 2025. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/82464>. Acesso em: 08 jun. 2026.

ARAÚJO, Carlos Alberto. **Bibliometria**: evolução histórica e questões atuais. Em Questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos. **Balanco da Copa do Mundo FIFA 2014 sob a ótica da segurança pública**. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2015.

BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Vade Mecum de Segurança Pública**: políticas para grandes eventos. Brasília: SENASP, 2010.

CARVALHO, Marco Aurélio; ROSSETTO, Cristina Weissheimer. **Gestão estratégica para policiamento em eventos**: um estudo de caso no 31º Batalhão de Polícia Militar. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 11, n. 9, p. 01-15, 2025. DOI: 10.34117/bjdv11n9-084.

CERQUEIRA DOS ANJOS, M.; TOUTAIN, L. M. B. B. **Tecnologias da informação e comunicação para grandes eventos aplicáveis no centro integrado de comando e controle do estado da Bahia**. *Revista do Sistema Único de Segurança Pública*, Brasília, v. 3, n. 2, p. 147-173, 2024.

DONTHU, Naveen *et al.* How to conduct a bibliometric analysis: an overview and guidelines. *Journal of Business Research*, v. 133, p. 285–296, 2021.

FGV DIREITO RIO. **Os desafios da integração na segurança pública no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2023. Disponível em: <https://direitorio.fgv.br/conhecimento/os-desafios-da-integracao-na-seguranca-publica-no-estado-do-rio-de-janeiro>. Acesso em: 29 maio 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HAVELUND, Jonas *et al.* Event policing: dialogue in the policing of mass events in Denmark. *CEPOL European Police Science and Research Bulletin*, n. 4, p. 3-7, 2011.

INSTITUTO DE DIREITO PÚBLICO – IDP. Por que a integração entre órgãos é essencial para a efetividade da segurança pública? **Blog do Direito IDP**, Brasília, jul. 2025. Disponível em: <https://pos.idp.edu.br/idp-learning/blog/seguranca-publica/por-que-a-integracao-entre-orgaos-e-essencial-para-a-efetividade-da-seguranca-publica/>. Acesso em: 29 maio 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE BON, Gustave. **Psicologia das multidões**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. Obra original publicada em 1895.

LEITE, Marcio José Souza. Trajetória do uso de drones como ferramentas de monitoramento e combate à violência em segurança pública. **Saúde Coletiva**, v. 28, n. 130, jan. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/trajetoria-do-uso-de-drones-como-ferramentas-de-monitoramento-e-combate-a-violencia-em-seguranca-publica/>. Acesso em: 29 maio 2026.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia**: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Tradução de Nivaldo Montingelli Jr. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MORESI, Eduardo Amadeu Dutra. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.

MORAES, Anderson Couto de; COCHEK, Maylon Eduardo de Paula. Estratégias de policiamento em grandes eventos de acesso gratuito: uma análise da aplicação da DNAISP e o planejamento tático da PMPR no “Verão Maior Paraná 2026”. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 12, n. 2, fev. 2026. DOI: 10.51891/rease.v12i2.24296.

NASCIMENTO, Leandro do. Tecnologia e inovação na segurança pública do Paraná: a atuação da Polícia Militar. **Revista Formação Tática**, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/tecnologia-e-inovacao-na-seguranca-publica-do-parana-a-atuacao-da-policia-militar/>. Acesso em: 29 maio 2026.

MORAES, Anderson Couto de; COCHEK, Maylon Eduardo de Paula. Estratégias de policiamento em grandes eventos de acesso gratuito: uma análise da aplicação da DNAISP e o planejamento tático da PMPR no "Verão Maior Paraná 2026". **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 12, n. 2, fev. 2026. DOI: 10.51891/rease.v12i2.24296.

PAIS, Lúcia Gouveia; FELGUEIRAS, Sérgio. **Police decision-making at major events: a research programme**. European Police Science and Research Bulletin, n. 15, p. 48-58, 2016/2017.

PERIÓDICO REASE. Os objetivos e as finalidades das operações especiais na atuação operacional da Polícia Militar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, 2026. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/25169>. Acesso em: 29 maio 2026.

PEDROSA, Isabel; PONTIERI, Aline. Análise de dados na previsão do crime: policiamento preditivo. **ResearchGate**, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/353548863>. Acesso em: 29 maio 2026.

PAIS, Lúcia Gouveia; FELGUEIRAS, Sérgio. Police decision-making at major events: a research programme. **European Police Science and Research Bulletin**, n. 15, p. 48-58, 2016/2017.

SILOTO, Paulo Renato Aparecido. **Manual de operações em controle de multidões**. Curitiba: Polícia Militar do Paraná, 2022.

SILVA, Jean Carlos Inacio da. **Efeitos do uso de aeronave remotamente pilotada (RPA/drone) na vigilância e coleta de imagens para produção de conhecimento no campo da inteligência de segurança pública**. 2018. Monografia (Especialização em Segurança Pública) — Academia de Polícia Militar de Minas Gerais, Centro de Pesquisa e Pós-Graduação, Belo Horizonte, 2018.

VASCONCELOS, Adriana Cristina Duarte de Almeida. **O legado dos grandes eventos para a segurança pública no Brasil**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Desenvolvimento) — Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.